

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

2º TRIMESTRE DE 2008

Fortaleza-CE
Setembro/2008

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. F. Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Witalo de Lima Paiva

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO JÁ
ACUMULA ALTA DE 2,6% NO
ANO**

Pág 04

A produção do segundo trimestre de 2008 cresceu 0,9% frente a igual período de 2007, mas recuou 1,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, após ajuste sazonal. O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registra crescimento de 2,6%, com expansão em seis dos dez ramos pesquisados com destaque para o setor de alimentos e bebidas 12,7%.

**PIB DA INDÚSTRIA AVANÇA
5,8% NOS SEIS PRIMEIROS
MESES DE 2008**

Pág 04

O PIB Industrial registrou crescimento de 3,8% no segundo trimestre do ano, com destaque para o desempenho na indústria de Eletricidade, Gás e Água com uma expansão de 10,3%, seguida pela Construção Civil (8,1%) e pela Indústria de Transformação (2,3%).

**PRODUTOS
SEMIMANUFATURADOS
SÃO DESTAQUES NAS
EXPORTAÇÕES DO ESTADO**

Pág 05

Os produtos semimanufaturados repetiram o desempenho do primeiro trimestre e se destacaram dentre os bens industriais. No ano, acumulam alta de 53,0% em relação ao semestre inicial de 2007, com exportações por volta de US\$ 143,3 milhões.

**“MENOS POR MAIS”:
MAIORES PREÇOS E
MENORES QUANTIDADES
CARACTERIZAM
EXPORTAÇÕES
INDUSTRIAIS NO SEGUNDO
TRIMESTRE**

Pág 06

O aumento dos preços (em dólares) e a redução na quantidade exportada foram movimentos comuns a praticamente todos os segmentos da manufatura local entre os meses de abril e junho.

**SEM ALTERAÇÕES:
COMO OBSERVADO NO
PRIMEIRO TRIMESTRE A
ATIVIDADE INDUSTRIAL
DETERMINA O
CRESCIMENTO DAS
IMPORTAÇÕES CEARENSES**

Pág 07

As aquisições de bens de capital e insumos industriais sustentaram o ritmo de crescimento registrado nos períodos anteriores. Em conjunto, bens de capital e insumos industriais responderam por 82,5% da expansão registrada pelas importações do Estado no segundo trimestre.

**SETOR DE ALIMENTOS E
BEBIDAS CORTOU 1.200
EMPREGOS FORMAIS NO
ACUMULADO DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2008**

Pág 09

O setor têxtil e vestuário registrou a criação de 2.207 novas vagas colocando-se como o melhor desempenho da indústria local no primeiro semestre do ano. Graças à performance desse setor o saldo total foi positivo de 2.113 na geração de empregos formais. Esse foi o resultado da indústria de transformação cearense no primeiro trimestre de 2008.

Indústria de Transformação

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO JÁ ACUMULA ALTA DE 2,6% NO ANO

No segundo trimestre do ano de 2008 encerrado em junho, a indústria de transformação cearense mostrou desaceleração da produção industrial mantendo, entretanto, a trajetória positiva que marcou o primeiro trimestre de 2008. Com relação ao indicador mensal, em junho de 2008, a atividade industrial do Ceará ajustada sazonalmente avançou 5,7% frente a maio, após acumular queda de 10,3% nos dois meses anteriores. No confronto com junho de 2007, o setor assinalou expansão de 4,0%, revertendo o recuo de maio (-7,1%).

Entre janeiro e abril, a produção já havia acumulado crescimento da ordem de 4,92%. Após a forte retração em maio deste ano, o indicador cedeu ao patamar de 2,37%. Em junho, com a reação bastante positiva da atividade industrial, o acumulado do ano ficou em 2,6%. A taxa anualizada, referente aos últimos 12 meses encerrados em junho, é de 1,8%. Na avaliação por trimestres, a produção mostra grande oscilação desde o primeiro trimestre de 2007, quando registrou queda de 1,2% em relação ao mesmo período de 2006. Já em 2008, o primeiro trimestre apresenta um aumento de 4,4% quando comparado à igual período do ano anterior.

Na análise setorial, no acumulado de janeiro a junho de 2008 em relação a igual período do ano anterior, das dez atividades pesquisadas, seis apresentaram resultados positivos. Merecem destaque, Alimentos e Bebidas 12,73%, Produtos Químicos 11,15% e Produtos de Metal 35,76%. Dentre as contribuições negativas estão, Têxtil com retração de 7,7% e Refino de Petróleo e Álcool com queda de 28,4%.

Em relação aos demais Estados da Federação, o ritmo de expansão do Ceará, de janeiro a

junho de 2008 (2,6%), com ajuste sazonal, ainda é modesto, situando-se abaixo das expansões observadas para Região Nordeste (4,6%) e para o Brasil (6,3%).

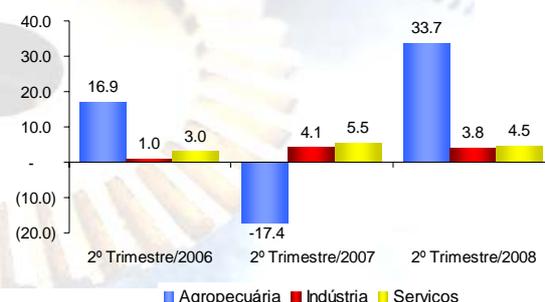
As informações aqui descritas estão disponíveis no anexo I deste documento.

Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços básicos cresceu 6,4% no segundo trimestre de 2008 sobre igual período de 2007. O resultado coloca o Ceará acima do desempenho nacional, que foi de 5,7% no mesmo tipo de comparação, segundo os cálculos do Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará (IPECE) (Gráfico 1).

Segundo o estudo, os três setores da economia local apresentaram resultados positivos. O maior crescimento, 33,7%, veio da Agropecuária, embora esta participe com apenas 6,0% da economia cearense. A Indústria Total e os Serviços, que têm os maiores pesos nos resultados, registraram crescimento de 3,8% e de 4,5%, no mesmo período, respectivamente.

PIB DA INDÚSTRIA AVANÇA 3,8% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2008



No Setor Industrial, todos os quatro segmentos que o compõem, registraram avanços no indicador no segundo trimestre de 2008: 1,5% na Extrativa Mineral; 2,3% na Indústria de Transformação; 8,1% na Construção Civil; e 10,3% na Eletricidade,

Gás e Água. No agregado, o PIB Industrial cresceu 3,8%. (Tabela 3 e Gráfico 5).



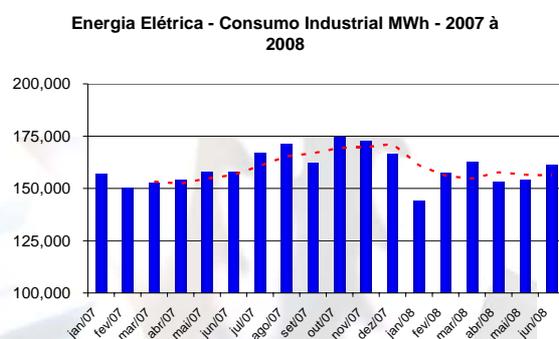
Nos primeiros seis meses de 2008, o PIB Industrial avançou 5,8%. Decompondo o índice, a Construção Civil se destaca ao fechar o primeiro semestre com uma taxa de crescimento de 9,3%, seguida pelo setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública que aumentou 10,7%, compreendendo: saneamento, eletricidade e gás. Ainda sobre a Construção Civil, seu crescimento tem sido constante desde 2004, influenciando no comportamento da Indústria Global. As razões para o crescimento estão ligadas aos indicadores conjunturas e às políticas direcionadas ao segmento, como acesso ao crédito, ampliações nos financiamentos para aquisição imobiliária. Vale dizer que a Construção Civil criou, no primeiro semestre de 2008, 4.797 vagas no mercado formal de trabalho.

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica pela indústria, de janeiro a junho de 2008, foi ligeiramente superior ao observado no período idêntico do ano anterior, com crescimento de apenas 0,36%. Tal desempenho pode ser explicado pelos resultados negativos apresentados em abril e maio, -0,46% e -2,35% respectivamente.

O primeiro semestre foi marcado pela forte retração sazonal do mês de janeiro quando se reduz o consumo a um ritmo menos intenso, em comparação ao terceiro e quarto trimestres onde há um aquecimento da atividade industrial. Em janeiro de 2008 o consumo foi

reduzido em 6,71% com relação a janeiro de 2007. Nos meses seguintes, o consumo elevou-se em 6,35% e 6,43%, para fevereiro e março de 2008, respectivamente.

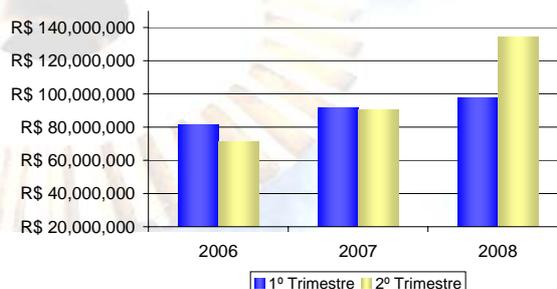


Arrecadação do ICMS

ARRECADANÇA AUMENTA 48% E ATINGE 134 MILHÕES DE REAIS.

A arrecadação do ICMS da indústria, de acordo com os dados da SEFAZ-CE, cresceu 48% no segundo trimestre de 2008 em relação ao mesmo período do ano anterior. Desempenho este bem acima do crescimento da produção física industrial (PIM-PF) que aumentou apenas 0,9%. Deste modo, maior receita tributária pode ser atribuída ao crescente aumento de eficiência na arrecadação praticado pela atual gestão. No acumulado do ano, o aumento da receita foi 27,3% maior do que o primeiro semestre de 2007. O valor arrecadado no segundo trimestre de 2008 ascendeu à cifra de R\$ 134,3 milhões, enquanto no de 2007 o montante fora de R\$ 90,6 milhões.

Arrecadação Tributária - ICMS Indústria



Comércio Exterior

No segundo trimestre de 2008 a indústria cearense manteve o desempenho positivo de suas exportações observado no trimestre anterior. Entre os meses de abril e junho as vendas externas alcançaram o valor de US\$ 222,1 milhões, perfazendo um crescimento de 17,7% quando comparado ao mesmo período de 2007. Apesar de robusto, o desempenho observado é inferior, tanto ao registrado no primeiro trimestre do ano (18,8%), quanto ao apresentado, para o mesmo período, entre os anos de 2006 e 2007 (22,5%). No ano, as exportações industriais somam US\$ 450,4 milhões, superando em 18,1% o valor alcançado no primeiro semestre do ano anterior.

Considerando as exportações totais, no segundo trimestre o crescimento foi de 13,9% em relação ao ano passado, somando US\$ 292,5 milhões. Em 2008, a soma alcança US\$ 601,4 milhões, perfazendo uma expansão de 15,3% sobre 2007.

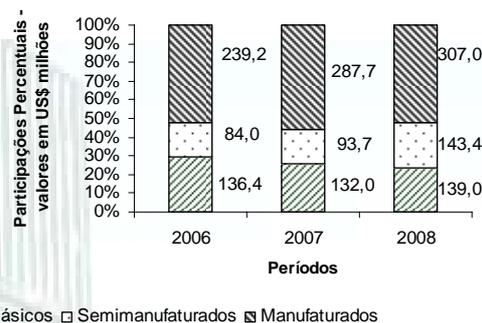
PRODUTOS SEMIMANUFATURADOS SÃO DESTAQUES NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO

Os produtos semimanufaturados repetiram o desempenho do primeiro trimestre e se destacaram dentre os bens industriais, respondendo por 71,9% do crescimento observado pelo conjunto das exportações do setor. Entre abril e junho, as vendas de tais itens ao exterior somaram US\$ 71,8 milhões, refletindo um aumento de 49,0% sobre iguais meses de 2007. Na mesma comparação, os itens manufaturados apresentaram uma expansão de 6,9% com as exportações somando US\$ 150,2 milhões. Já os produtos básicos registram uma expansão de apenas 1,3%, alcançando a marca de US\$ 64,0 milhões no período.

No ano, as semimanufaturas acumulam alta de 53,0% em relação ao semestre inicial de 2007, com exportações por volta de US\$

143,3 milhões. Como resultado, a participação do grupo nas exportações totais do estado atingiu o percentual de 23,8% (contra 18,0% no mesmo período de 2007). No acumulado entre janeiro e junho, os produtos manufaturados¹ concentraram 51,0% das vendas totais cearenses ao exterior (55,1% em 2007), já os itens básicos responderam por 23,1% (25,3% em 2007).

Exportações Industriais Cearenses



Fonte: Mdic / Ipece

O crescimento das exportações de itens semimanufaturados, destacado nas linhas acima, traz consigo uma interrogação importante para economia local: essa expansão ocorre no sentido da agregação de valor, ou pelo contrário, retrata uma perda de valor agregado? Observando o crescimento relativo (leia-se participações relativas) dos outros itens (a saber, básicos e manufaturados) não se pode afirmar, ainda, em que sentido ocorre tal movimento. Isso porque enquanto a participação das semimanufaturas nas vendas totais ao exterior apresenta uma alta de 32,0%, os itens básicos e as manufaturas registram, respectivamente, quedas de 8,6% e 7,4%. A observação de informações adicionais e dos próximos períodos é necessária para conclusões mais seguras.

¹ Teoricamente mais elaborados e com maior valor agregado do que os bens semimanufaturados.

**“MENOS POR MAIS”: MAIORES
PREÇOS E MENORES QUANTIDADES
CARACTERIZAM EXPORTAÇÕES
INDUSTRIAIS NO SEGUNDO
TRIMESTRE**

Como observado no trimestre anterior, o aumento dos preços (em dólares) praticados nas exportações industriais do estado, e a redução na quantidade exportada foram movimentos comuns a praticamente todos os segmentos da manufatura local entre os meses de abril e junho.

A elevação dos preços continua como fator determinante a explicar o crescimento nas exportações estaduais no segundo trimestre, ao passo que a queda no *quantum* exportado expõe o menor crescimento real das vendas cearenses ao exterior. No ano, os preços registram uma alta de 22,7% ao passo que a quantidade exportada acumula queda de 5,8% quando comparados ao primeiro semestre de 2007.

Em média, as exportações cearenses apresentaram uma elevação de preços na ordem de 26,0% entre abril e junho (19,2% entre janeiro e março) na comparação com iguais meses de 2007. Dentre os setores industriais, destaque para Metalurgia e Vestuários, calçados e artefatos de tecidos com elevações acima da média, 30,9% e 30,0%, nesta ordem. Com relação à quantidade exportada, sobressaem-se os segmentos de Couros e peles e Química, únicos a registrar crescimento em um contexto de redução generalizada. Na média, as vendas locais ficaram 9,7% menores, em termos de *quantum*, do que no mesmo período do ano passado. No primeiro três meses de 2008 a redução foi de 2,2%.

Nesse ambiente de “menos por mais”, os setores Vestuários, calçados e artefatos de tecidos; Couros e peles; e Têxtil apresentaram as maiores participações nas exportações totais do Estado. Couros e peles; e Química registram os maiores crescimentos nos valores exportados quando comparados ao segundo

trimestre de 2007, respectivamente, 75,5% e 39,3%.

A valorização da moeda nacional continua atuando como um desestímulo ao exportador local, contribuindo para a redução nas quantidades comercializadas. Entre os meses de abril e junho, a taxa de câmbio real² apresentou uma redução de 14,2% em relação a 2007. No ano, a valorização chega a 6,1%. Apesar do cenário desfavorável, a elevação dos preços é algo positivo a compensar o movimento no câmbio.

Exportações Setores Industriais Cearenses

Participação %		Setores Industriais	Índices	II trim 2008	I sem 2008
I sem 2008	II trim 2008				
27,6%	24,3%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	4,8%	10,7%
			Preço	30,0%	20,9%
			Quantum	-19,4%	-6,9%
17,8%	20,2%	Couros e peles	Valor	75,6%	71,3%
			Preço	20,1%	27,7%
			Quantum	45,8%	33,7%
9,4%	10,4%	Têxtil	Valor	-3,4%	-9,9%
			Preço	22,2%	20,2%
			Quantum	-21,0%	-25,2%
4,7%	5,3%	Produtos alimentares	Valor	-9,2%	-6,4%
			Preço	10,5%	8,8%
			Quantum	-18,0%	-14,1%
5,1%	5,0%	Metalúrgica	Valor	-4,3%	-7,1%
			Preço	31,0%	23,7%
			Quantum	-26,8%	-24,2%
4,0%	4,1%	Química	Valor	39,4%	26,6%
			Preço	13,1%	17,1%
			Quantum	24,1%	7,8%
2,5%	2,3%	Material elétrico e de comunicação	Valor	-11,7%	14,4%
			Preço	22,8%	27,5%
			Quantum	-28,1%	-9,5%
1,5%	2,3%	Material de transporte	Valor	11,3%	-3,9%
			Preço	20,0%	14,0%
			Quantum	-5,7%	-16,0%
72,6%	73,9%	Total	Valor	13,9%	15,3%
			Preço	26,0%	22,7%
			Quantum	-9,7%	-5,8%

Fonte: Funcex / Ipece

Enquanto a alta nos preços favorece a rentabilidade dos exportadores, contrabalançando um câmbio desfavorável, o movimento no *quantum* pode estar dando sinais de certa fragilidade no desempenho observado para exportações. Um crescimento apoiado apenas na majoração dos preços praticados não se sustenta em bases totalmente sólidas? Uma mudança do cenário internacional pode indicar inflexões

² A taxa de câmbio considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil. A taxa é deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes www.funcex.com.br.

mais intensas do que aquelas sentidas em um ambiente de crescimento que combine melhoras nos preços e aumentos nas quantidades comercializadas? A resposta a essas perguntas reside em uma avaliação mais profunda sobre a qualidade dos bens exportados.

De antemão, o agravamento das instabilidades no mercado externo redesenha o contexto internacional no qual se insere a indústria cearense e as implicações desta mudança na economia local estarão relacionadas com a qualidade do desempenho estadual observado nos últimos períodos.

**SEM ALTERAÇÕES:
COMO OBSERVADO NO PRIMEIRO
TRIMESTRE A ATIVIDADE
INDUSTRIAL DETERMINA O
CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES
CEARENSES**

As aquisições de bens de capital e insumos industriais sustentaram o ritmo de crescimento registrado nos períodos anteriores, exercendo papel determinante para o crescimento das importações locais.

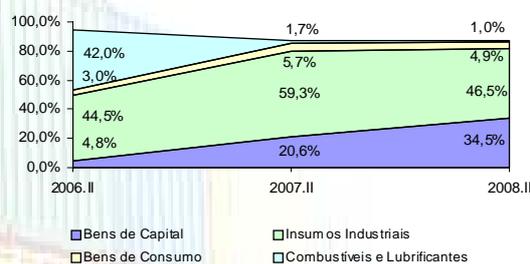
Em conjunto, bens de capital e insumos industriais responderam por 82,5% do crescimento registrado pelas importações do Estado no segundo trimestre, cujo percentual foi de 80,1% o equivalente a um incremento absoluto de US\$ 179,0 milhões sobre 2007.

Entre os meses de abril e junho, as importações de bens de capital somaram US\$ 138,8 milhões, um crescimento de 202,0% sobre os mesmos meses do ano anterior. Com isso, a participação destes itens na pauta alcançou 34,4%. Em 2007, para o mesmo período, este percentual fora de 20,5%, enquanto em 2006 a marca atingiu apenas 4,8%. Em 2008, o crescimento chega a 229,2%, perfazendo a soma de US\$ 215,3 milhões, o equivalente a 28,0% das compras internacionais do Estado.

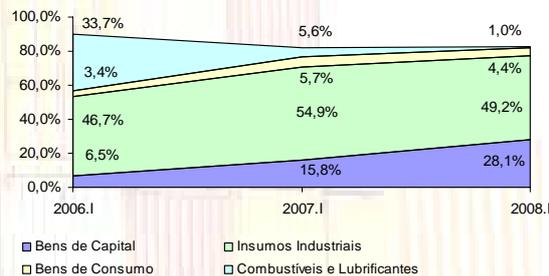
Os insumos industriais registraram, no segundo trimestre de 2008, uma expansão de

41,5% em relação a igual período de 2007, somando US\$ 187,3 milhões importados. Como resultado, tais produtos concentraram 46,5% das importações totais do Estado entre tais meses. No acumulado do ano, a expansão é de 65,7%, alcançando a marca de US\$ 377,4 milhões. Tal valor representa 49,2% do total importado pela economia local cuja marca no primeiro semestre é de US\$ 767,0 milhões, uma expansão de 84,7% quando comparada ao ano anterior.

Importações Cearenses
II trimestre (2008)



I Semestre (2008)



Fonte: Mdic / Ipece

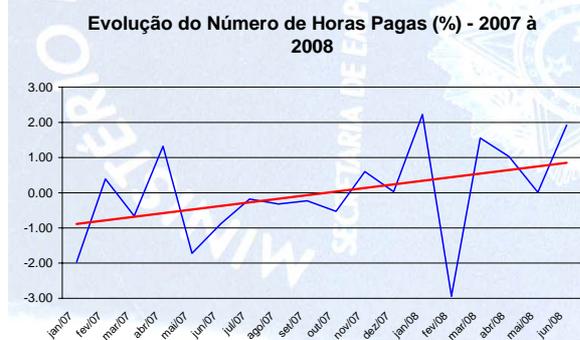
O comportamento das importações, inalterado em relação ao final do ano anterior e início de 2008, especialmente com relação aos bens de capital, sugere a manutenção do quadro positivo retratado na última edição: taxa de câmbio favorável, oportunidade de renovação, ampliação ou diversificação do parque industrial, e expectativas ainda positivas para economias cearense e brasileira. No entanto, a conjuntura internacional, como comentada anteriormente, deve modificar tal quadro com repercussões diretas na economia local. Por outro lado, o crescimento sustentado nas aquisições externas de bens de capital e de insumos industriais desperta a atenção para a qualificação deste desempenho e seus reais

efeitos sobre a economia local. Assim, avaliações nesta direção se tornam necessárias.

Emprego Industrial

Como indicador da Pesquisa Industrial Mensal Empregos e Salários (PIMES) do IBGE para monitorar o desempenho do emprego da indústria cearense adotaremos o Número de Horas Pagas (NHP).

De acordo com a pesquisa, o número de horas pagas no primeiro semestre de 2008 avançou aproximadamente 1,0%. No primeiro trimestre de 2008, o crescimento acumulado estava em torno de 0,04%, portanto é possível atribuir o resultado de 1,0% ao segundo trimestre deste ano, que fora marcado por uma tentativa de recuperação. Contudo, observa-se que desde janeiro o número de horas pagas vem diminuindo. Nos últimos doze meses encerrados em junho, este indicador está próximo da estabilidade 0,12%.



Após um saldo negativo na geração de empregos formais nos primeiros três meses do ano (-1.345), a indústria de transformação cearense fechou o segundo trimestre com um saldo positivo de 3.458 novas vagas. Como resultado, a manufatura local encerra a primeira metade de 2008 com 2.113 postos de trabalhos a mais, apresentando um comportamento bem diferente do observado para igual período de 2007, onde foram eliminadas 414 colocações. Tal resultado para o semestre se deve muito ao grande número de contratações realizadas no mês de junho,

que permitiram um saldo de 3.187 novos empregos, quantidade bem acima a dos meses anteriores.

SETORES TÊXTIL, VESTUÁRIO E CALÇADOS DETERMINAM RECUPERAÇÃO DO EMPREGO INDUSTRIAL

O desempenho industrial é explicado especialmente pela criação de empregos no setor de calçados, e de têxtil e vestuário. Entre os meses de abril e junho, o número de vagas a mais foi, respectivamente, 1.517 e 1.094, com destaque para o mês de junho onde o resultado foi, nessa ordem, 1.795 (compensando meses anteriores) e 730 emprego adicionais. Outro destaque positivo foi a indústria metalúrgica com a geração de 426 novos postos no período.

Apesar do resultado positivo no segundo trimestre, a indústria de calçados acumula no primeiro semestre um resultado negativo, indicando o fechamento de 465 vagas no período. Em 2007, no mesmo intervalo de tempo, o resultado foi ainda pior, -2.065 postos. No acumulado de 2008, os destaques positivos foram o setores têxtil e vestuário, com a criação de 2.207 novas colocações (1.801 em 2007), metalúrgico com 662 vagas a mais (próximo aos 646 postos de 2007), e químico, com 647 postos (contra apenas 174 empregos adicionais no primeiro semestre de 2007).

Geração de Empregos

SETORES	ABR-JUN 2008	ABR-JUN 2007	ACUMUL JAN-JUN	
			2008	2007
TOTAL	13.958	9.536	10.483	4.391
1.EXTRAT MINERAL	73	30	87	11
2.INDUST TRANSFORM	3.458	830	2.113	-414
METALURGICA	426	374	662	646
QUÍMICA,PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	269	72	647	174
TÊXTIL,VESTUÁRIO	1.094	934	2.207	1.801
CALÇADOS	1.517	-784	-465	-2.065
3.CONSTRUCAO CIVIL	3.201	2.201	4.797	1.610
4.COMERCIO	1.701	2.004	488	1.686
5.SERVICOS	4.287	3.117	5.890	5.600
6.AGRIC,SILVICULT	1.049	1.327	-3.588	-4.060

Fonte: Mtb/CAGED/IPECE

Em seu conjunto, a economia cearense apresentou no segundo trimestre uma geração de 13.958 novas vagas, superando

com folga os 9.536 empregos adicionais criados nos mesmo período de 2007. No ano, o resultado é 10.483 postos a mais. Comparado ao primeiro semestre do ano anterior, tal desempenho se torna ainda mais expressivo uma vez que naquele ano o resultado foi de 4.391, devido ao resultado fortemente negativo dos primeiros meses.

Além da indústria, e muito mais que esta, contribuíram para o resultado no acumulado do ano os setores da construção civil, com 4.797 vagas e o setor de serviços com 5.890 novos postos de trabalhos.

Notas Explicativas:

Na seqüência, são apresentados os anexos. Para perfeito entendimento das tabelas a seguir, algumas observações são importantes:

1. *Tabelas por Fator Agregado:* Os valores exportados e importados são expressos em US\$ mil FOB, e os percentuais se referem à participação no total exportado pelo Estado;
2. *Tabelas por Setor de Contas Nacionais:* Os valores exportados e importados são expressos em US\$ FOB. PART % significa participação no total exportado pelo Estado;
3. *Tabela Saldo Comercial:* Os valores exportados, importados e o saldo resultante são expressos em US\$ FOB;
4. Em todas elas, as expressões 1º trim 2007/ 1º trim 2006 e 1º trim 2008/1º trim 2007 indicam as taxas de crescimento entre os respectivos períodos. A fonte das informações é o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) e os cálculos são próprios do Ipece;
5. As variações nos Índices de preço e *quantum*, e na taxa de câmbio real são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação

aos índices e à taxa de câmbio podem ser obtidas em www.funcex.com.br.

6. *NHP – Número de Horas Pagas:* Número total de horas pagas ao Pessoal Ocupado Assalariado inclusive as horas extras —, durante o mês de referência, mesmo que estejam afastadas do serviço ativo por prazo não superior a 30 dias.

ANEXO I

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho/2008

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	1,3	3,2	7,5	8,1
Pará	2,2	7,2	6,1	4,0
Região Nordeste	-0,6	-0,7	4,6	4,3
Ceará	5,7	4,0	2,6	1,8
Pernambuco	0,9	1,8	7,9	5,4
Bahia	-2,9	-1,3	4,6	4,1
Minas Gerais	1,6	6,3	6,6	8,0
Espírito Santo	-2,9	11,4	16,1	13,2
Rio de Janeiro	2,3	4,2	2,3	2,1
São Paulo	2,8	10,3	9,8	8,9
Paraná	-1,0	12,7	11,3	8,9
Santa Catarina	0,2	-2,0	1,3	3,7
Rio Grande do Sul	6,5	5,4	4,4	5,4
Goiás	4,0	16,6	11,1	6,9
Brasil	2,7	6,6	6,3	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral

(Base: igual trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007				2008	
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	7,1	0,0	3,3	3,8	3,2	-6,1
Pará	-0,2	-0,5	2,2	1,8	3,3	-2,8
Região Nordeste	0,5	0,8	1,7	2,1	1,0	-2,1
Ceará	-0,3	3,0	-2,5	3,0	1,0	-1,7
Pernambuco	-0,5	4,4	-2,1	2,9	7,1	-6,5
Bahia	2,1	-1,5	2,9	1,3	1,3	-0,6
Minas Gerais	2,3	3,0	1,7	1,5	0,5	1,8
Espírito Santo	-1,0	0,4	6,4	5,0	2,4	2,8
Rio de Janeiro	0,7	1,6	-2,2	4,3	0,1	-1,6
São Paulo	1,6	2,8	2,4	1,9	1,9	2,6
Paraná	1,0	0,9	0,1	4,7	3,9	2,2
Santa Catarina	3,7	3,0	-0,5	-0,3	0,6	-0,8
Rio Grande do Sul	2,5	3,1	-0,8	2,0	2,2	-2,1
Goiás	1,7	-3,6	3,6	3,7	4,1	0,3
Brasil	1,6	2,3	1,6	2,0	0,6	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Loc ais	2007				2008	
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	12,4	11,7	3,6
Pará	6,7	0,7	0,9	2,9	8,0	4,3
Região Nordeste	2,7	1,7	2,4	5,4	6,0	3,2
Ceará	-1,2	3,9	-1,5	3,6	4,4	0,9
Pernambuco	5,6	7,5	2,4	4,1	13,9	1,0
Bahia	2,0	-1,4	2,4	5,0	3,8	5,4
Minas Gerais	5,9	9,9	9,6	9,1	7,4	5,9
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	12,2	14,4	17,8
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,2	4,1	4,2	0,5
São Paulo	2,9	5,2	7,1	9,2	9,1	10,4
Paraná	8,0	5,8	6,6	6,6	10,2	12,3
Santa Catarina	2,5	7,0	5,7	6,5	2,2	0,4
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,8	7,3	6,2	2,8
Goiás	6,5	-2,8	1,6	4,6	9,9	12,3
Brasil	3,8	5,8	6,3	7,9	6,3	6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2008**

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	114,41	111,08	117,75	106,61	92,95	103,96	104,92	102,37	102,64	102,91	101,78	101,82
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,41	111,08	117,75	106,61	92,95	103,96	104,92	102,37	102,64	102,91	101,78	101,82
Alimentos e bebidas	133,81	122,98	142,33	125,83	96,41	123,51	114,57	110,60	112,73	107,07	105,22	106,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,98	103,35	101,04	101,84	91,27	90,71	93,08	92,68	92,33	96,78	96,22	95,84
Vestuário e acessórios	91,61	85,76	98,15	116,55	80,04	112,38	99,07	94,19	97,34	94,12	90,72	92,33
Calçados e artigos de couro	104,40	89,44	85,24	106,44	92,09	85,58	109,82	106,49	103,12	111,55	110,50	107,60
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	56,76	67,71	64,00	53,49	60,86	73,29	74,20	71,31	71,60	83,37	81,30	82,84
Produtos químicos	139,04	184,59	190,46	90,51	111,48	108,71	111,76	111,70	111,15	113,49	113,32	111,13
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,77	115,10	106,29	106,68	103,58	88,20	109,43	108,19	104,45	103,76	102,96	100,58
Metalurgia básica	108,59	178,34	218,82	48,87	94,98	113,05	93,35	93,67	96,93	120,86	116,25	113,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	89,34	70,22	99,25	159,94	123,15	155,13	133,89	132,05	135,76	93,50	98,06	103,78
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	362,81	305,10	310,65	113,83	85,31	107,05	103,60	100,26	101,13	86,36	87,24	91,15
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

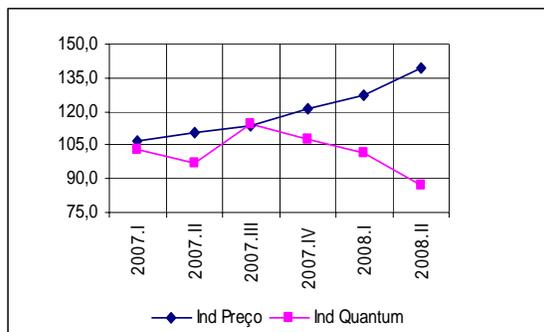
(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

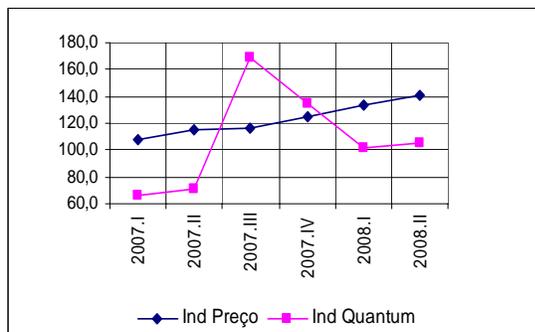
ANEXO II

Índice de Preço e *Quantum*: exportações e importações (base 2006)

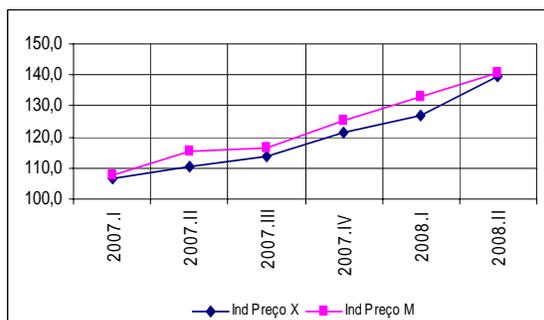
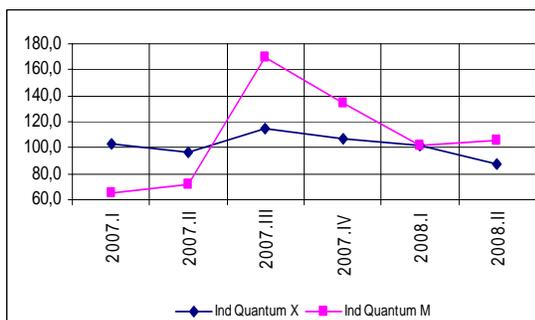
Exportações



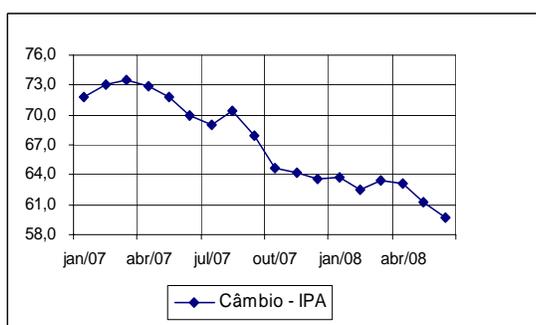
Importações



Exportações x Importações: Ind. Preço

Exportações x Importações: Ind. *Quantum*

Taxa de Câmbio Real: índice – deflacionada pelo IPA (base Dez/2003)



**Setores Industriais - valor, índice de preço e índice de *quantum*:
exportações e importações (base 2006)**

Participação (%) - 2008.2		Setores	Variáveis	Crescimento (2008.2/2007.2)	
Importações	Exportações			Exportações	Importações
0,92%	24,32%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	4,76%	206,61%
			Preço	30,02%	-18,74%
			Quantum	-19,37%	263,64%
0,12%	20,30%	Agropecuária e extrativa vegetal	Valor	9,60%	-6,00%
			Preço	30,68%	-3,14%
			Quantum	-16,22%	4,59%
2,45%	20,18%	Couros e peles	Valor	75,58%	17,78%
			Preço	20,08%	11,10%
			Quantum	45,79%	4,65%
7,24%	10,41%	Têxtil	Valor	-3,40%	-31,08%
			Preço	22,19%	18,38%
			Quantum	-21,03%	-42,07%
19,62%	5,35%	Produtos alimentares	Valor	-9,23%	126,40%
			Preço	10,51%	97,23%
			Quantum	-17,97%	15,05%
14,65%	4,96%	Metalúrgica	Valor	-4,29%	35,62%
			Preço	30,95%	10,20%
			Quantum	-26,79%	20,63%
13,75%	4,14%	Química	Valor	39,36%	110,73%
			Preço	13,07%	18,65%
			Quantum	24,05%	n/d
16,81%	2,35%	Material elétrico e de comunicação	Valor	-11,71%	480,36%
			Preço	22,82%	-15,08%
			Quantum	-28,15%	612,83%
6,82%	2,32%	Material de transporte	Valor	11,31%	150,64%
			Preço	19,98%	-36,47%
			Quantum	-5,72%	290,01%
0,14%	1,56%	Extrativa mineral	Valor	53,20%	375,00%
			Preço	18,89%	69,06%
			Quantum	29,49%	170,98%
1,04%	-	Celulose e Papel	Valor	-	7,71%
			Preço	-	7,24%
			Quantum	-	0,72%
0,52%	0,62%	Minerais não-metálicos	Valor	1,69%	27,44%
			Preço	234,13%	8,25%
			Quantum	-67,09%	15,87%
n/d	0,51%	Farmacêutica	Valor	-16,76%	n/d
			Preço	n/d	-31,56%
			Quantum	n/d	11,20%
0,34%	-	Borracha	Valor	-	81,33%
			Preço	-	35,13%
			Quantum	-	27,11%
-	0,32%	Mobiliário	Valor	-28,46%	-
			Preço	23,62%	-
			Quantum	-42,65%	-
0,29%	-	Artigos Plástico	Valor	-	35,63%
			Preço	-	23,24%
			Quantum	-	4,82%
12,54%	0,21%	Mecânica	Valor	-45,54%	66,63%
			Preço	2,47%	22,44%
			Quantum	-46,64%	34,08%
0,12%	-	Bebidas	Valor	-	525,00%
			Preço	-	36,31%
			Quantum	-	384,82%
2,00%	0,01%	Indústrias diversas	Valor	-63,64%	55,92%
			Preço	-41,04%	-13,56%
			Quantum	-35,63%	78,28%
		Total	Valor	13,87%	80,11%
			Preço	26,04%	21,65%
			Quantum	-9,71%	47,87%

Notas: Setores hachurados são os principais setores industriais exportadores . 2008.2 - 2º trim 2008. 2007.2 - 2º trim 2007

EXPORTAÇÕES	FATOR AGREGADO	PERIODO	BÁSICOS		INDUSTRIAL		SEMIMANUFATURADOS		MANUFATURADOS		TOTAL	
		2006	Abril	19.766	27,1%	51.750	70,9%	13.430	18,4%	38.321	52,5%	73.027
			Maio	26.068	33,8%	49.741	64,5%	13.214	17,1%	36.527	47,4%	77.069
			Junho	28.805	34,5%	52.561	62,9%	15.256	18,3%	37.304	44,7%	83.530
			TOTAL	74.639	31,9%	154.052	65,9%	41.900	17,9%	112.152	48,0%	233.626
		2007	Abril	19.499	24,5%	59.225	74,4%	14.260	17,9%	44.965	56,5%	79.562
			Maio	23.463	25,0%	68.011	72,4%	18.967	20,2%	49.043	52,2%	93.901
			Junho	20.268	24,3%	61.530	73,8%	15.014	18,0%	46.516	55,8%	83.421
			TOTAL	63.230	24,6%	188.766	73,5%	48.241	18,8%	140.524	54,7%	256.884
		2008	Abril	20.674	21,9%	73.336	77,7%	25.873	27,4%	47.463	50,3%	94.416
Maio	19.563		21,6%	69.504	76,6%	20.336	22,4%	49.168	54,2%	90.742		
Junho	23.835		22,2%	79.278	73,8%	25.663	23,9%	53.615	49,9%	107.386		
TOTAL	64.072		21,9%	222.118	75,9%	71.872	24,6%	150.246	51,4%	292.544		
	2º TRIM 2007/ 2º TRIM 2006	-15,3%	-23,0%	22,5%	11,4%	15,1%	4,7%	25,3%	14,0%	10,0%		
	2º TRIM 2008/ 2º TRIM 2007	1,3%	-11,0%	17,7%	3,3%	49,0%	30,8%	6,9%	-6,1%	13,9%		

IMPORTAÇÕES	FATOR AGREGADO	PERIODO	BÁSICOS		INDUSTRIAL		SEMIMANUFATURADOS		MANUFATURADOS		TOTAL	
		2006	Abril	15.756	11,1%	125.625	88,9%	2.946	2,1%	122.679	86,8%	141.381
			Maio	8.369	17,8%	38.546	82,2%	1.875	4,0%	36.671	78,2%	46.915
			Junho	11.163	24,7%	34.113	75,3%	2.102	4,6%	32.011	70,7%	45.276
			TOTAL	35.288	15,1%	198.284	84,9%	6.923	3,0%	191.361	81,9%	233.572
		2007	Abril	21.583	30,7%	48.645	69,3%	2.674	3,8%	45.970	65,5%	70.228
			Maio	17.613	22,7%	60.079	77,3%	1.837	2,3%	58.242	75,0%	77.692
			Junho	21.668	28,7%	53.896	71,3%	10.301	13,6%	43.595	57,7%	75.564
			TOTAL	60.864	27,2%	162.620	72,8%	14.812	6,6%	147.807	66,1%	223.484
		2008	Abril	8.736	10,3%	75.697	89,7%	3.016	3,6%	72.680	86,1%	84.432
Maio	11.101		9,1%	111.410	90,9%	13.449	11,0%	97.961	80,0%	122.511		
Junho	39.320		20,1%	156.242	79,9%	24.895	12,7%	131.347	67,2%	195.563		
TOTAL	59.157		14,7%	343.349	85,3%	41.360	10,3%	301.988	75,0%	402.506		
	2º TRIM 2007/ 2º TRIM 2006	72,5%	80,3%	-18,0%	-14,3%	114,0%	123,6%	-22,8%	-19,3%	-4,3%		
	2º TRIM 2008/ 2º TRIM 2007	-2,8%	-46,0%	111,1%	17,2%	179,2%	55,0%	104,3%	13,4%	80,1%		

BALANÇ A COMERCIAL	PERIODO	Exportações	Importações	Saldo
		Valor (A)	Valor (B)	(A) – (B)
2006	Abril	73.027	141.381	-68.354
	Maio	77.069	46.915	30.154
	Junho	83.530	45.276	38.254
	TOTAL	233.626	233.572	54
2007	Abril	79.562	70.228	9.334
	Maio	93.901	77.692	16.208
	Junho	83.421	75.564	7.857
	TOTAL	256.884	223.484	33.399
2008	Abril	94.416	84.432	9.984
	Maio	90.742	122.511	-31.768
	Junho	107.386	195.563	-88.177
	TOTAL	292.544	402.506	-109.961
	2º TRIM 2007/ 2º TRIM 2006	10,0%	-4,3%	* *
	2º TRIM 2008/ 2º TRIM 2007	13,9%	80,1%	* *